



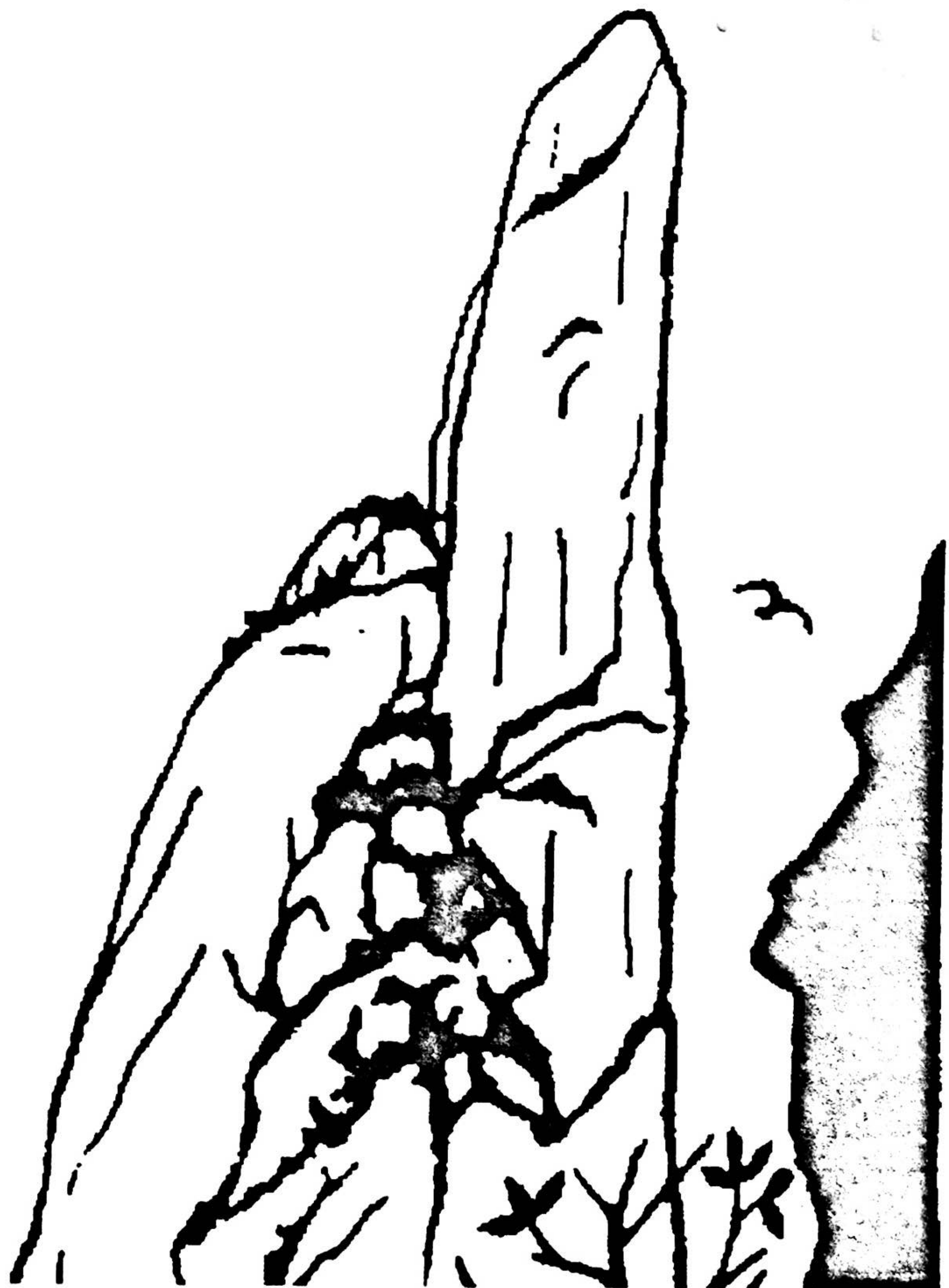
# Centro Excursionista Rio de Janeiro

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

ANO 54

NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1993

NÚMERO 521



*Salomith*

**Reuniões de Centros e Clubes Excursionistas**

Duas reuniões realizadas no CEB, a primeira em 22/09/93 e a segunda em 06/10/93, serviram para demonstrar que ainda existe união entre os Centros e Clubes de Excursionismo do Estado do Rio de Janeiro, união essa que pode e deve ser fortalecida em torno de objetivos comuns, como por exemplo, a tentativa de solucionar alguns dos diversos problemas que atingem a todos nós montanhistas.

Na reunião de 22/09, da qual participaram representantes do CEB, CERJ, CEC, CEP E CEL, foram levantados vários destes problemas: dificuldade de acesso a certas montanhas, queimadas, erosão, desmatamentos, o IPTU e os Centros Excursionistas, via CEPI, manutenção de vias, trilha do Dedo de Deus, guias e cursos profissionais, escoteiros, etc... Cientes da impossibilidade de tratar de tantos assuntos simultaneamente, os Centros decidiram estabelecer prioridades e atacar um problema por vez.

Dada a situação precária da trilha que leva ao Dedo de Deus, mantenha símbolo do nosso esporte, houve consenso entre os presentes de que fosse esse o primeiro problema a ser abordado. Decidiu-se escrever uma carta, em caráter informativo, ao Administrador do PARNA-SO, com cópia para o IBAMA-RJ, abordando o assunto.

Na segunda reunião, em 06/10, a qual contou também com a presença do CEG, discutiu-se e aprovou-se a carta, na qual enfocam-se basicamente os seguintes aspectos: processo acelerado de debastação da trilha do Dedo de Deus, aumento de frequentadores muitas vezes despreparados, substituição das cordas hoje existentes na trilha por correntes fixadas esticadas em grampos como solução emergencial, medidas que estão sendo tomadas internamente aos Centros e Clubes, como redução do número de excursões ao Dedo de Deus, limitação do número de participantes (6) por excursão e não realização de excursões fora do período março-outubro.

Ficou também decidido que, concomitantemente ao envio da carta, os Clubes e Centros realizarão um levantamento na trilha dos pontos de ancoragem/fixação das correntes e dos respectivos comprimentos. Decidiu-se realizar uma terceira reunião, ainda em outubro, e convidar inclusive os representantes de grupos excursionistas independentes, visando uma conscientização mais ampla sobre esse tipo de problema, que não atinge apenas o Dedo de Deus.

Acreditamos que atitudes desse tipo, além de seus resultados práticos benéficos, concorrem para a união dos Centros e Clubes e contribuem para resgatar a identidade dos verdadeiros montanhistas.

*Antonio Carlos Brochado*

**EXPEDIENTE****DIRETORIA**

PRESIDENTE: Paulo Mauricio Ballado  
 VICE-PRESIDENTE: Salomyth Fernandes  
 SECRETÁRIO: Antonio Carlos Brochado  
 1º TESOUREIRO: Jorge Tardan  
 2º TESOUREIRO: Maria Aparecida Gama (Cida)  
 DIRETOR TÉCNICO: Waldinar S. de Menezes (Vavá)  
 SUPERVISOR TÉCNICO: José Carlos Muniz  
 DIRETORA SOCIAL: Leila Maria Pinto Maciel  
 DIRETOR DE ECOLOGIA: Manoel Rothier  
 DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Everaldo Matos de Souza  
 RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA: Aida Santarosa

**PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO**

Francisco Barreto

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL**

Carlos Russo

**CONSELHO FISCAL**

Claudio Vieira de Castro  
 Giuseppe Pellegrini  
 Ricardo Prado

**BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ**

DIRETOR RESPONSÁVEL: Everaldo Matos de Souza  
 EDITOR: M. Rothier  
 COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Everaldo, Rothier, Antônio, Salomith.  
 TIRAGEM: 400 exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE

Capa: Agulha do Diabo vista de uma região próxima do Mirante do Inferno (PARNA-SO).

## Agradecimentos

O CERJ agradece à Simone Intractor e Keila Grinberg pela projeção de slides sobre a *Patagonia*, ao Carlos Alexandre Soares da Silva (CEP e PROPAR) pela projeção sobre o *Parque Nacional da Serra dos Órgãos*, e ao Alessandro Allegrette (CEL) pela projeção sobre *Papagaios do Mundo*.

O CERJ agradece também ao Luiz Carlos Guedes Feire de Souza pelo farta quantidade de recortes e boletins antigos que doou à nossa entidade. A ideia do artigo principal deste boletim surgiu deste material.

Nós não podemos esquecer de também agradecer ao José Bezerra de Lima que doou um mosquetão ao CERJ, e ao Sergio de Souza Bahia que após ganhar o

# NOTÍCIAS DO CERJ



mosquetão em um sorteio, novamente o doou ao CERJ.

Finalmente, esta entidade agradece ao Centro Excursionista Light (CEL) que tem nos emprestado um "grill" que tem sido muito útil em nossas reuniões sociais, e ao Targino que tem dado uma boa ajuda na cantina.

## Curso Básico

Com a realização das provas prática (cordas e nós) e teórica, respectivamente em 24 e 31 de agosto, encerrou-se o CBM/93. Dos quinze alunos inicialmente inscritos, nove se habilitaram às provas finais e, dentre esses, quatro foram aprovados: Carlos Frederico Barata, Danielle Vincenti, Marcelo Altschüller e Rubens Sterental Goldberg, os quais receberão os respectivos certificados de conclusão e aprovação no Curso.

O CERJ parabeniza os aprovados, convidando-os, assim como todos os demais participantes do CBM, a continuar frequentando o Centro e participando de nossas excursões.

Antonio

## Relatórios de Excursões

Foi providenciado o encadernamento dos relatórios de 1991. Quem ainda não entregou os relatórios de 1992, por favor o faça urgente pois vamos providenciar a encadernação. À propósito não se encontram na sede do CERJ os relatórios originais de 1984, 1985, 1987, 1988 e 1989.

## Aconteceu no Costão

E continua a ocorrência de pessoas tentando escalar o Pão de Açúcar sem qualquer preparo ou orientação. Recentemente en-

contramos no Costão um casal escalando o lance de 1º grau. Eles estavam descalços e sem qualquer equipamento de segurança, e totalmente enrolados no lance de escalada. Após resgatá-los, tentamos alertá-los sobre os riscos de tal atitude. Disseram que sabiam que encontrariam alguém disposto a ajudá-los, e que estavam psicologicamente preparados para correr aquele risco. Só que o moco que se vangloriava de ter conseguido subir sem corda, por pouco não caiu sobre nossas cabeças (psicologicamente preparados para porem suas vidas e a dos outros em risco).

Everaldo

## Inauguração do Circuito da Cumeada do Andaraí Grande (861m)

Coordenada pelo guia Raimundo Minchetti que conseguiu congrega cerca de 12 participantes de 3 clubes excursionistas - CERJ, CEB e CEC - com seus respectivos guias (pelo CERJ foi o Sebastião), teve seu ponto de motivação, apesar do mau tempo, a descida de um paredão de 20 metros obrigatório para completar o *circuito da cumeada* explorado pelo Minchetti. A excursão transcorreu, apesar da chuva, com a maior solidariedade, alegria e humor. Parabéns ao Minchetti pelo seu alto astral.

Para maior segurança referente ao *Paredão Kadu*, de 20 metros, é necessário executar uma picada de *descida em curva de nível* até ao topo do paredão a descalçar. Como está, este apresenta um enorme perigo de desbarrancar

## Precisando renovar seu equipamento?



Tudo para montanhismo e camping com tremendos descontos!



**EXTREM**

Av. Franklin Roosevelt, 39/1405  
Centro - Rio de Janeiro  
CEP 20021-120  
Tel. (021) 240-5183/220-3828  
Fax. (021) 220-5632

pele seu acentuado declive, portanto, até que execute o trabalho da nova picada, não aconselho programar excursão o dito paredão.

*Salomith*

### Novos Sócios

O CERJ recebe como novos sócios: Cleber Regis de Assis, Carlos Augusto de Almeida, Luis Fernando N. Soares, Andrea Busse Ferrari e Nino Bott de Aquino. A todos estes boas excursões.

O CERJ também registra o retorno dos sócios proprietários Jorge Mauricio Tavares Naza-

reth e Ronaldo Meira Paz. Quem também retorna ao nosso convívio é o Maotse Felix Brasil.

### Casamento

O nosso associado Amilcar casou com a Elizabeth lá em Mato Grosso do Sul no dia 9 de outubro. Muitas felicidades para o casal.

### Boas Festas

A diretoria do CERJ deseja a todos os seus associados e familiares um **FELIZ NATAL** e um **PRÓSPERO ANO NOVO**, com muitas excursões. Convidamos a todos a comparecerem na

nossa sede no dia 16 de dezembro para a nossa clássica comemoração de natal, onde cada um colabora trazendo alguma coisa.

### Nota de Falecimento

Comunicamos o falecimento de Carlos Manes Bandeira. O Bandeira, como normalmente era chamado, foi ex-socio do CERJ, por diversas vezes diretor do Centro Excursionista Light, e era sócio da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza desde a época de sua fundação. Recentemente publicou um livro sobre a Floresta da Tijuca.

## PROGRAMAÇÃO

DATA	ATIVIDADE	TIPO	RESPONSÁVEL
07/11/93	Travessia Afonso Vizeu-Japarepaguá	caminhada semi-pesada	Muniz
14/11/93	Paredão K2	escalada 4° - IV	Antônio
14/11/93	Costão do Pão de Açúcar	escalada 1°	Sereno
17/11/93	SOS Dedo de Deus	reunião no CEB	-
18/11/93	A Criação do Parque Municipal do Pão de Açúcar	palestra	Paulo Schiavo
20/11/93	Grutas da Floresta da Tijuca	caminhada leve	Paulo Mauricio
21/11/93	Paredão Santos Dumont	escalada 2°	Vavá
21/11/93	Travessia Piaba - Guarativa (via praias selvagens)	caminhada leve sup	Ivan & Dalton & Marcelo (IEF)
27/11/93	Via dos Italianos	escalada 5° - V	Antônio
27/11/93	Pedra do Conde	caminhada leve	Salomith
28/11/93	Gruta do Presidente	caminhada leve	Muniz
30/11/93	Reunião do Corpo de Guias	reunião mensal	DT
04/12/93	Campo Escola do Grajau	treinamento	Cida
05/12/93	Paredão Paraguai	colocação de grampo	Vavá
05/12/93	Pedra do Sino	caminhada semi-pesada	Everaldo & Rothier
08/12/93	SOS Dedo de Deus	reunião no CEB	-
09/12/93	Assembleia Geral	reunião ordinária	Barreto
09/12/93	Reunião do Conselho Deliberativo	reunião ordinária	Carlos Russo
11/12/93	Grutas Fernandes	caminhada leve	Salomith
12/12/93	Paredão Infra-vermelho	escalada 2°	Cida
16/12/93	Festa de Natal	recreativa	DS
19/12/93	Pico da Tijuca	caminhada leve	Rothier
16/01/94	Churrasco na Floresta da Tijuca	recreativa	DS
16/01/94	Grutas Paulo e Virginia	caminhada leve	Paulo Mauricio

# OS PARQUES NACIONAIS E O EXCURSIONISMO <sup>1</sup>

"Acompanho sempre, com muito interesse e emoção patriótica, os feitos do excursionismo em nosso País.

Sinto, pois, um grande prazer ao ter a honra de dirigir a palavra, como associado do C. E. R. J., a esse pupilo de companheiros do desporto diferente" como é também classificado o excursionismo.

Preliminarmente, falar-vos-ei da

## ORIGEM DOS PARQUES NACIONAIS

A ideia dos Parques Nacionais, nasceu de uma longa campanha iniciada nos Estados Unidos da América do Norte, em 1831, por Jorge Cattin. Concretizou-se, 41 anos mais tarde, com a criação, pelo Presidente Grant, do primeiro Parque Nacional do Mundo, o Yellowstone, o qual é maior que o nosso Distrito Federal.

Em consequência das recomendações feitas à União Pan-Americana, pela 8ª Conferência Internacional das Américas, reunida em Dezembro de 1938, em Lima, Peru, 17 países do nosso hemisfério, inclusive o Brasil, aprovaram um projeto de convenção no qual cogitam dos Parques Nacionais como "Regiões para proteção e conservação de belezas cênicas naturais e da flora e fauna de importância nacional das quais o público pode aproveitar-se melhor ao serem postas sob superintendência oficial".

Estudadas, sucintamente, em sua origem, passemos em rápida revista os

## PARQUES MUNDIAIS:

Como vimos, os E. U. A. do Norte foram os iniciadores da campanha em prol dos Parques e são também o seu líder:

Além dos seus 829 Parques Estaduais, suas 380 Áreas de Recreio, também Estaduais, seus 76 Monumentos Nacionais, seus naturais "parkways", seus Parques Nacionais Históricos, seus Parques Nacionais Militares, seus Sítios Nacionais Históricos, seus Sítios de Batalha, etc., contam ainda com 27 Parques Nacionais propriamente ditos, abrangendo uma área total de 6.000.000 hectares, da qual mais da metade é realizada pelo famoso "Yellowstone Park".

Se esse se distingue em qualquer dos três reinos da natureza outros há especializados: "Sequoia National Park",

destinado a preservação da "Sequoia Gigantea", que ali apresenta não só as maiores como, talvez, as mais velhas árvores do mundo; "Winde Cave National Park", no Dakota, com suas grutas "ornadas de miríficas estalactites de quartzo cristalino", o Parque Internacional da Paz, na fronteira do Canadá, com suas 60 geleiras e seus 200 lagos.

Na África temos as reservas de elefantes na Rodésia e os Parques do Congo Belga além do mais belo jardim zoológico do mundo, o "Paul Kruger National Park".

Na Ásia, conhecem-se as reservas florestais da Birmânia que servem de refúgio a 4.000 elefantes e o Parque Nacional de Gurong Tahan.

Na Oceania encontra-se o "Tongarito"; na Nova Zelândia os Parques Neo-Zelandeses para proteção do Coala, e os australianos, com finalidades também faunísticas.

Na Europa, citam-se o Parque Nacional Suíço; o "Grande Paraíso" e o D'Abruzzi, na Itália; o de Biolowieza, na Polónia; Hobe Tauern, na Alemanha, Valle D'Ordesa e Covadonga, na Espanha; Pelvoux, na França; Sargek e 11 outros na Suécia.

Na América, temos os de Yoho, Banff e Kvoitney que formam, no Canadá, uma reserva faunística de 8.0000 quilômetros quadrados.

Na Argentina, encontram-se o "Nahuel Huapi", no limite com o Chile, com sua cadeia de lagos, seus picos nevados e o vulcão Tronador; o Parque del Iguazú, nos limites do Brasil, à margem das "Cataratas", defronte do Parque Brasileiro de Foz do Iguassu.

O Brasil conta com três Parques Nacionais, os quais são, pela ordem cronológica de sua criação: Itatiaia, Foz do Iguassu e Serra dos Órgãos.

Chegamos, assim, ao nosso País, estudemos as

## FINALIDADES DOS PARQUES NACIONAIS

De conformidade com o ante-projeto de Regimento de Parques Nacionais, por mim elaborado em 1942, por ordem da Secção de Parques Nacionais, os do Brasil teriam como principais objetivos:

- manter as florestas "protetoras" e "remanescentes";
- criar, nas respectivas regiões, em colaboração com a Secção de Silvicultura, as "florestas-modelo";
- aumentar o patrimônio cultural e artístico, do País através do estudo da flora e da fauna indígena, da geologia e das belezas naturais;
- desenvolver o turismo organizado como fonte recreativa e de vitalização do povo.

Costumamos ainda resumir as finalidades dos Parques nas três seguintes:

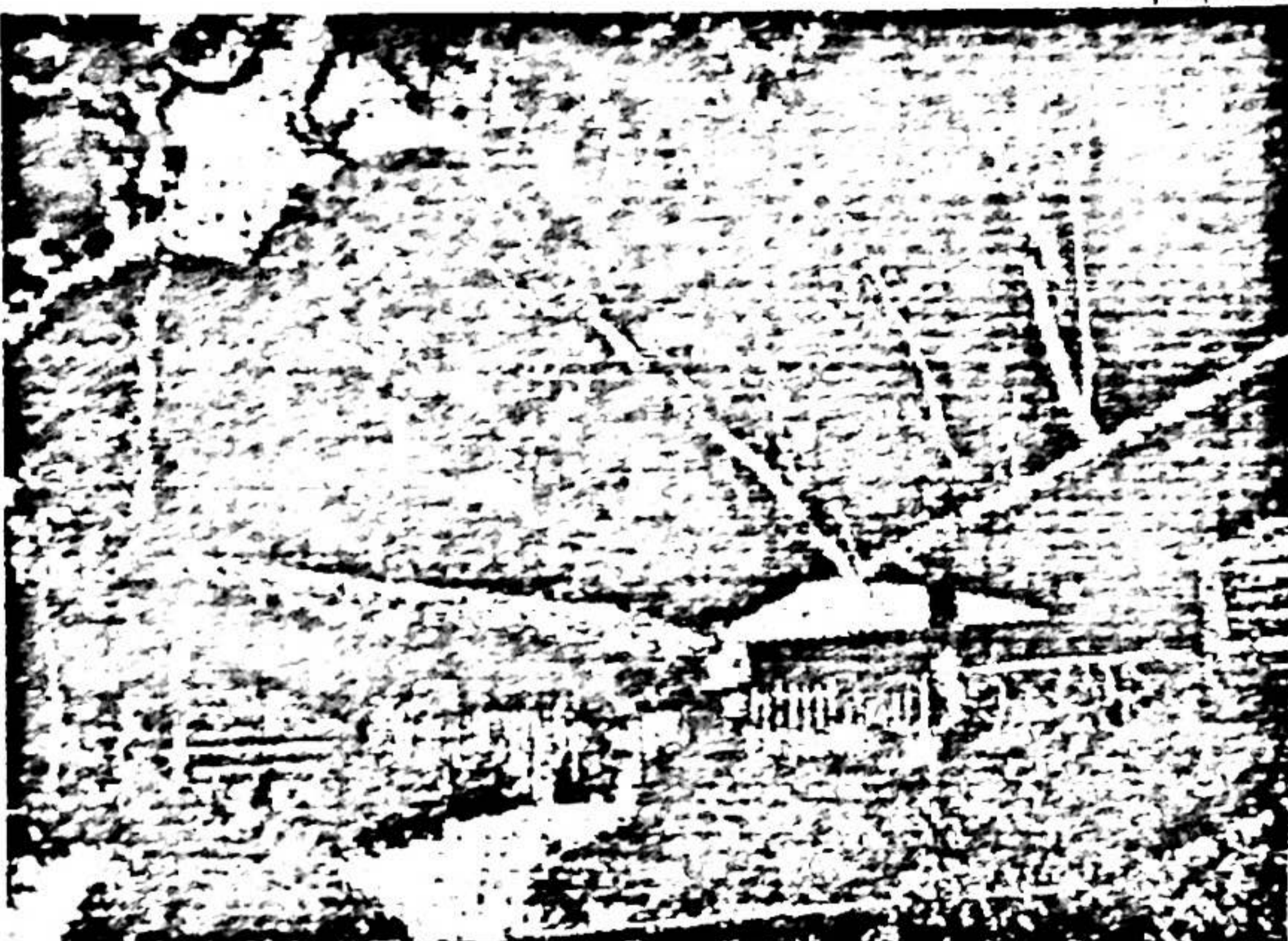
- científica - pelo estudo e preservação da flora, fauna, dos monumentos geológicos e restabelecimento parcial

<sup>1</sup> Palestra proferida na Sessão Solene do dia 12-9-1947, pelo Dr. Gil Sobral Pinto, nosso associado, considerado pelos excursionistas como um dos mais competentes, se não tiver sido o melhor, administrador do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNA-SO). Na página seguinte reproduzimos, junto com o texto original uma fotografia do abrigo nº 2, há muito destruído

da flora e da fauna autoctones (local). obedecidas, em certos trechos, as leis da reconstrução natural

b) turística - pela exploração do turismo quer paisagístico, excursionista ou montanhista (alpinista).

c) econômica - pela proteção dos mananciais de abastecimento d'água às populações ribeirinhas e pela preservação das terras a jusante contra os efeitos devastadores da erosão e das enchentes conseqüentes ao desabamento das margens dos cursos dos rios nos trechos alcantilados.



Está o Dr. Gui Sobral Pinto, entre ilustres excursionistas, no já famoso abrigo nº 2. A 1050 metros de altitude, encontramos nesse Abrigo-modelo descanso para o corpo e para o espírito, graças ao seu conforto e a visão paradisíaca que embriaga nossos olhos.

No caso especial do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, algumas vezes a preservação da flora tem que se limitar à salvaguarda de espécimes de vez que a queda periódica de grandes blocos rochosos arrasta a formação florística natural.

Esse fenômeno propicia ao Serviço Florestal magníficas oportunidades de estudos ecológicos indispensáveis ao encaminhamento técnico dos reflorestamentos artificiais da região pela observância das condições naturais da criação das essências de valor econômico.

Surge aqui a oportunidade para mostrar aos senhores excursionistas a conveniência de nada fazerem nos Parques por iniciativa própria, pois a sua intervenção poderia levar os cientistas a interpretações e conclusões errôneas, atribuindo à natureza o nascimento e consociação de espécimes originados da intervenção humana.

Esse simples exemplo serve para demonstrar que o excursionismo e a administração dos Parques necessitam atuar em plena cooperação e essa será tanto mais eficiente quanto mais se conhecerem mutuamente.

Objetivando tornar mais eficiente a colaboração que vindes dispensando à nossa administração no P. N. S. O. devo informar-vos que três tipos de acesso ao público estão ali previstos:

1) **entradas-jardins**, na periferia, onde não se poderão ter plantas exóticas a menos que sejam de pequeno porte, para não prejudicar o aspecto geral da paisagem local.

2) **estrada para cavalheiros e para automóvel**, no interior do Parque, nas quais há grandes espaços, admitir-se-ão pequenos ajardinamentos mas tão somente com plantas autoctones.

3) **picadas para montanhistas e cientistas**, onde a intervenção humana será reduzida ao mínimo indispensável à passagem dos dois tipos interessados.

Com essa ligeira divagação, "Os Parques Nacionais e o Excursionismo" poderão aperfeiçoar a colaboração que se vêm prestando mutuamente.

Mas antes de renovar o meu agradecimento pelo ensejo que a vossa bondade me proporcionou eu desejo declarar que no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, sem guarda florestal regularmente criada, eu necessito de vossa colaboração no sentido de fazer com que os turistas observem os seus regulamentos, quer não criando atalhos novos, por iniciativa própria, quer não escrevendo nos troncos de árvores ou nas paredes; quer não descascando as madeiras ou tirando-lhes as epifitas, que não jogando os papéis de seus farnéis, a não ser em depósitos apropriados, enfim, respeitando os funcionários e os regulamentos do Parque, certos de estarem prestando serviço de real valia na salvaguarda de um patrimônio do nosso amado Brasil

E a importância dessa tarefa de colaboração, entre os "Parques Nacionais e o excursionismo", melhor se evidencia se tomarmos em consideração o movimento sempre crescente de visitantes do Parque Nacional da Serra dos Órgãos:

#### 1) ENTRADA - JARDIM DA SEDE

1944	8.000	pessoas
1945	13.000	"
1946	24.000	"

#### 2) ABRIGO Nº 2

1946	700	pessoas
1947 (até julho)	mais de 700	pessoas

Fazendo votos pelo sucesso de vossos esforço no desenvolvimento do excursionismo, saúdo o CERJ e, por seu intermédio, a União Brasileira de Excursionismo".

## ASSEMBLEIA GERAL

(eleição dos sócios contribuintes membros do Conselho Deliberativo)

dia 09/12/92 às 19:00

## CONSELHO DELIBERATIVO

(eleição da nova diretoria)

dia 09/12/92 às 19:00

## Parque Municipal do Pão de Açúcar

No dia 18 de novembro o Paulo Schiavo, que é engenheiro florestal e gerente de arborização e reflorestamento da Fundação Parques e Jardins, vai fazer na sede do CERJ uma palestra sobre a criação deste Parque Municipal.

## PARNA-SO 1

Quando estávamos fazendo mais uma travessia Petrópolis-Teresópolis nos dias 14 e 15 de setembro (guiado pelo nosso amigo Antônio Carlos), constatamos um triste fato: toda a encosta da Pedra do Queijo havia sido queimada dando lugar a pequenos brotos de capim colônia. Trata-se de queimada criminosa, provocada

# CERJ ECOLOGIA

por agricultores que querem expandir suas culturas agrícolas.

*Muniz*

## PARNA-SO 2

Com esta edição do boletim informativo do CERJ homenageamos os 54 anos de criação do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Em 30/11/39 o então presidente Getúlio Vargas assinava o decreto-lei nº 1822 criando o terceiro parque nacional brasileiro.

Esta homenagem é feita através do editorial assim como do artigo principal deste número. Publicamos um discurso do Dr. Gil Sobral Pinto, que foi um dos melhores administradores desta unidade de conservação, realizado em 1947. Neste discurso, observamos que a batalha da ecologia não é nova. Infelizmente não sabemos do paradeiro deste defensor do PARNA-SO.

*M. Rothier*

## O Recolhimento de Santa Tereza

Recentemente, ao retornarmos de uma excursão guiada pelo Everado ao Alto Mourão, paramos em um restaurante na praia de Itaipu para almoçar. O peixe estava ótimo, a paisagem muito agradável, mas o que nos marcou fortemente foi uma construção que destoava das demais próximas.

"Trata-se de uma grande construção em alvenaria de pedra com argamassa, feita com conchas trituradas, areia, barro e óleo de baleia, com molduras em cantaria. Sua planta retangular mede 46,40m de comprimento por 26,60m de largura. A predominância das linhas horizontais, devido a pouca altura do pé direito e a grande largura dos vãos faz com que o monumento transmita calma e solidez. É curioso observar a pouca altura dos peitoris das janelas".



"O Recolhimento servia para mulheres que desejavam viver no 'retiro do século ou a quem algumas circunstâncias obrigavam habitá-lo por castigo ou culpas'. Conta-se também que o Recolhimento era considerado o cinto de castidade da época colonial naquela região, onde os fazendeiros deixavam suas mulheres e filhas quando precisavam fazer viagens longas".

Esta construção abriga o Museu de Arqueologia de Itaipu, "vinculado ao importante sítio arqueológico da Duna Grande, localizado nas imediações, o único monumento da região que escapou ao processo de destruição". "Por constituir uma formação natural característica e representativa de regiões de restinga e portanto de especial interesse paisagístico e ecológico, a Duna Grande tem sua área demarcada e sobre a tutela do Poder Público".

O acervo do Museu "é composto por objetos testemunhos dos povos que viveram na região antes de 1500 e traduzem elementos de sua cultura material. São machados de pedra, pontas de ossos, lascas de quartzo com variadas funções, polidores, peças cerâmicas e conchas provenientes dos sítios arqueológicos do litoral fluminense". Vimos também no local uma belíssima urna funerária.

Reproduzimos nos textos entre aspas, parte do material escrito que conseguimos no local. O horário de funcionamento é de quarta à domingo de 13:00 as 18:00 horas. Para maiores informações ligar para a secretaria do Museu, telefone 709 4079.

*M. Rothier*

*Quem via arrancar uma flor  
uma voginha fina escultou  
- oh! aprecie-me onde estou...  
se queres uma lembrança minha,  
fotografe-me, por favor.*

*Helmut Oskar Herke*  
(guia montanhista do CERJ que completa  
85 anos no dia de nata)

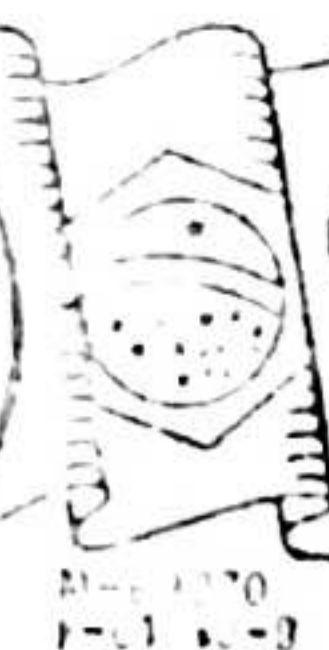
**sherpa**  
EQUIPAMENTOS

- Escalada Esportiva
- Mountain Bike
- Montanhismo
- Espeleologia
- Alpinismo
- Camping
- Trekking

Largo de S. Francisco de Paula  
26/1419 - cep 20051-070 - Centro  
Rio de Janeiro (metrô Uruguaiana)  
☎ (021) 221 19 39

**DESTINATÁRIO:**

**CENTRO EXCURSIONISTA LIGHT**  
Av. Marechal Floriano, 199 - sala 501  
Centro  
20080 - 005 Rio de Janeiro (RJ)



**IMPRESSO**



*Salomith*

## **Hino do CERJ**

*Nós somos do CERJ  
E viemos escalar  
A montanha que a todos  
veio desafiar*

*Conosco não há paredões  
Conosco não há  
chaminés  
Conosco não há fissuras  
Que nós escalamos até*

*Nos tetos que apareçam  
Nós colocamos pitons  
E com as escadinhas  
Subimos os paredões*

*E com a corda retesada  
E com a corda afrouxada  
Subiremos sempre  
Sempre a escalar*

*Nós somos do CERJ  
e viemos escalar...*

**Etzel e Carrozzino**

### **CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja

20047-009 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: (021) 220.3548

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20.00 horas